

# A LAGRIMA

Quinzenario Illustrado

Ed. responsável: José Francisco da Silva

Barcellos, 14 de julho de 1900

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno (Barcellos) 420, (Provincias) 600

## AO LADRÃO DO PENEDO...

Por lembrança do dr. Martins Lima realisou-se um passeio soberbo ao alto do monte que fica á esquerda do Penedo do Ladrão, a quem der a direita ao mesmo, que fica a poente da estrada real n.º 1, que conduz a Vianna.

A partida ficou de effectuar-se ás 4 da manhã de domingo, 12, dia de S. Procopio, em carros de animaes cavallares.

Os primeiros que accordassem deviam chamar os que ainda estivessem na cama; mas, coincidencia notavel,—todos se levantaram á mesma hora, de fórma que se desencontraram pelas ruas de Barcellos a chamarem-se uns aos outros, dando assim com as ventas no sedeiro.

Quem deu por ella, foi o Arnaldo Braz e mais o Gonçalo, porque, quando este se dirigia á casa d'aquelle, esbarraram, mesmo de nariz um no outro, proximo da casa do José Lopes.

O Antonio Esteves tinha de fazer serviço no tribunal no dia da excursão, e tão encaquetado tinha isto na cabeça, que ao comprar uma pescada das que, minhã cedo, traziam da Povoia umas mulheres, foi com estes termos que o fez: «Anno do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo aos 8 dias de julho de mil novecentos, na rua Barjona de Freitas e junto á praça de D. Pedro V onde se achavam umas peixeiras, merquei uma pescada do sexo masculino. E eu escrevão... *subservi.*»

O primeiro homem que os excursionistas viram, madrugante, foi o sr. João Fernandes, que generosamente lhes offerceou licôr de café. Foi regeitalo por unanimidade, attenta a solemuidade do dia.

Todos os excursionistas levaram consigo qualquer cousa. O dr. Lima, fiambre; David Caravana, patos assados; Gonçalo David, aletria; dr. João, vinho verde; Arnaldo Braz, fructas seccas; José Carvalho, conserva e azeitonas; Manoel Miranda, assucar e café; Affonso Novaes, frangos assados e salpicão; dr. Mattos, vinho do Porto (de Setubal); Adelió Esteves e Secundino, vitella; Pereirinha e Arnaldo Azevedo, canja; Antonio Esteves, peixe; Manuel Mello e João Chrysostomo, doce vario; Soucasaux, bacalhau; Alberto Esteves, fructas.

O José Caldas, que viu isto, como notou que todos levavam algo, não quiz ficar atraz e levou, tambem, as mãos nos bolsos.

Quando os carros partiam para o ponto da excursão, ali perto do jardim, algumas mulheres do povo, a Rainha e outras, choravam como uma videirinha, acenando com lenços, que todos bem distinctamente viram dos carros.

Até presenciaram que um velho, de longa barba branca, ficou á beira do taseco do Adelió «meneando tres vezes a cabeça descontente», por não acompanhar a *troupe*.

Nas margens da estrada, havia arvoredos es-



...a Rainha e outras, choravam

pesso, que o Affonso classificou de pinheiral. Veio á mão do menino Lili uma pinha, fructa muito commum n'aquellas arvores que o compõe e abrindo-a, o Lili tirou de dentro uma semente comivel, que deu ao Chrysostomo, expressando-se assim: «Toma pinhões.»

No ar pairavam aves enormes, de nome corvos, francelhos e viu-se um coelho bravo, a comer mansamente.

Estava-se chegado ao Penedo do Ladrão, no meio do maior enthusiasmo. O ponto é agreste. Ha pedreiras collossaes. A agua é ali tão abundante, que os cães a pódem beber a pé. Foram muito admiradas perto, aquellas campinas verdes, aonde Bocage mandou pastar o outro.

Uma vez despejados os carros começou a ascensão ao monte.

Devido á longa viagem de Barcellos, o David Caravana esqueceu-se completamente de andar; foi uma gargalhada geral. Quem pri-

## A LAGRIMA

meiro mostrou os dentes a rir-se, foi o Manuel Miranda.

Depressa o Braz attingiu o alto do monte, em que se levanta o marco geodesico. «Mar! Mar!», exclamou elle enthusiasnado. Effectivamente o oceano distinguia-se bem.

Quando aos excursionistas se deparou o panorama mais formoso do concelho, houve *pânico* d'alegria.



...começou a ascensão ao monte

Que furôr de vêr! Grande confusão de olhos de mira. O Secundino ficou a vêr navios por muito tempo. Eram já 8 horas—um sol vivo!—quando o dr. Mattos diz vêr as estrellas, sem auxilio de telescópio, por lhe ter calcado um calo, o dr. João.

Tinha toda a comitiva tomado os seus logares, as creanças á frente para vêrem melhor o espectáculo, e nota-se a falta do Chrysostomo. O David, com esta nova, ficou pallido e ao Alberto deu um chelique.

De commum accordo combinou-se mandar o pratico Gonçalo á cata do extraviado.

Parecia este nosso amigo o «Borda d'agua», segundo o expressar d'um medico presente. Guarda-pó a rastejar no chão. Uma ceira de figos debruada a ourélo e a saca do binoculo ás costas, de fórma que os respectivos suspensorios, se crusavam distinctamente no peito e nas costas. Bordão de peregrino na dextra. Chapeu de abas largas no toutiço.

Foi succedido do melhor exito o Gonçalo, porque, meia hora passada, já vinha com o Chrysostomo pela mão.

Uma alegria invadiu a *troupe*.

Nota pinturesca:—o Caldas adormeceu, etão alto resonára, que isto foi o bastante para acordar.

A's 8 1/2 horas os excursionistas levantaram ferro em direcção a Santa Maria do AbbaJe, á casa e quinta do Castello, pertença do nosso sempre lembrado Eduardo Carmona Salter de Mendonça.

Já então, a Sapa—cosinheira que mereceu a confiança de todos, desde o momento que confessára cosinhar ha mais de 20 annos para o sr. dr. Manuel Paes—já então ella preparava a canja.

Avançou-se em pequenos turnos pela quinta dentro e de momento todos os excursionistas—que não se lembraram de assaltar no Penedo do Ladrão os varios comestiveis—tomaram de assalto, aqui, o Castello.

Que scenas de heróismo foram presenciadas!

Uns deslocavam mezas do seu logar e outros trebuscavam bancos. Um inferno!

Esfaqueava-se vitella; esquartejavam-se frangos; punha-se em frangalhos o fiambre; metiam-se á submissão garrafas de appetitos rascante, de Santo Estevão da Facha, de Durrães!

Ouvia-se um grito subversivo, solto pelo Soucasaux: «Viva a Republica!»

Ai pae do ceu...

As mezas dispostas n'uma fórma de T foram presenciadoras d'uma scena de carnificina.

Armados quasi todos de facas e outros de navalhas, os excursionistas comeram a compita, a vêr qual arrebetava primeiro.

As toalhas, eram os guardanapos de cada.

O dr. Mattos, o Secundino e o Gonçalo, apresentaram baixélas formosas. O Arnaldo Azevedo, amador de louças (cheias de pescada com batatas e ovos) distinguio logo: «E' louça romana.» E era, feita em Gallegos.

O Gonçalo sacou d'um guardanapo de pano cru com estes dizeres impressos a tinta vermelha:

«Pic-nic ao Penedo do Ladrão em 8-7-000. Não ha flor mais bonita, que a do repólho. Em Barcellos ha só dois homens honrados: um é o Soucasaux e o outro dirá o Soucasaux quem é». No centro, via-se um projecto d'um sanatorio para o monte do Penedo do Ladrão.

No fim da refeição serviu-se o maduro, do dr. Mattos.

Fez-se uma ovação ao dr. Martins Lima, de sympathia e respeito.

No meio do enthusiasmo febril, o Adelio disse: «Eu, com o dr. Martins Lima, até vou para o inferno.»

E foi... mas buscar um calix de vinho.

Apoz o serviço, o José Carvalho, em voz clara, encerrou a sessão, tendo palavras elogiosas para o dr. Novaes, pela forma bisarra como se

## A LAGRIMA



*Que furôr de nôr!*

houve na escolha do capitoso rascante. Para cada um dos excursionistas, teve uma amabilidade.

O resto do dia passára-se sob ramadas, jogando a bisca, a bóla e a bilharda.

Enquanto,alguem cobria o deficit de somno que tinha,estirando-se ao comprido.

Ao fim da tarde, tomou-se canja e café e veio a *troupe* para Barcellos, muito satisfeita da sua vida, fazendo votos a Deus para que—em grupos tão grandes—reine uma confraternidade tão boa, como essa gosada em 8 de julho de 1900, por esses bons barcellenses.

«Paz na terra aos homens!

Gloria ao Senhor nas alturas!»

Na casca d'um soveiro, no Castello, um poeta gravou:

### *No pinçaro*

O Chrysostomo absorto em cada outeiro  
Achava um horizonte artistico e bello.  
—Que monte! No Pará, dizia o Mello,  
Em pedra dava rios de dinheiro.

O Braz chamava todos a terreiro  
E gymnasta fazia o seu appello;  
Cantava o Soucasaux um ritornello  
Nos motivos do canto do moleiro.

O Miranda, a preguiça sorridente,  
Beliscava o David a quem um dente  
Tinha dado uma noite atroz, de magua...

Passeio que trará largas lembranças  
Com o gorgeio alegre das crianças  
E o tom do Gonçalo, um «Borda d'Agua»!

Escusam de procurar que ninguem como o musico Jejum melhor e mais barato sabe tainar, em Barcellos.

Ainda no ultimo n.º registamos aqui uma das suas partidas, e já hoje, de novo, temos de relatar outra.

Ella ahí vac.

O Jejum foi ao Torres e mandou arranjar um peixe cosido com ovos e batatas.

Para pagar isto só lhe faltava dinheiro.

Agarrou-se ao Canellas que estava armado e foi assim que lhe fallou:

—«Eu encomendei agora um peixito ao Torres e para me não ficar caro, vinhas comel o comigo, e pagavamol-o a meio.»

Dito e feito. O Canellas tinha jantado ha pouco, mas não se negou á patuscada.

Subiram os dois á venda e fizeram de prompto a *emalgaço*.

D'ahi a um tudo nada o Jejum perguntou á Seranninhas em quanto importou tudo (mas isto sem o Canellas pescar).

Devia-se á modica quantia de 400 réis.

«O que faz o Jejum? Diz ao Canellas que se deviam 800 réis. Pediu-lhe um cruzado e descendo ambos, o Jejum chama de parte a patrôa e diz-lhe que desculpasse não ser paga a conta n'aquelle momento.

«Querem-n'a melhor: Comer de graça e receber, ainda, dinheiro...»

Ser jejum é só de nome,  
Pois de resto um felizão;  
Se os outros comem pagando,  
O seu viver é a cão.

Mensagem—A «Lagrima», n'um estylo alti-loquo, vem publicamente testemunhar o seu grande prazer, por saber que saiu incolume d'un tiro de bala o seu amigo Francisco de Faria.

Se não fosse o acaso feliz de estar proximo uma mareadeira de bilhar, podia estar o sr. Faria, e em vez de ser furada uma taboa, podia a estar a estas horas furado de lés a lés o sr. Faria.

«E que faria, depois o Faria? Não faria mais nada.

Quem atirou o tiro, não foi o Pistolas como constou, mas o Querido, tão poneo querido da nossa alma!

Das Obras, para o Café do Paulo, é que o Querido fez tão má obra.

Chamados a toda á pressa ao Café, ainda chegamos a ver a bala, feita uma bola.

Um parente do Boba, pareceu-nos um babão.

O Vinagre, vimol-o azedo a deserever a trajectoria do projectil.



## A LAGRIMA

Notamos que o Baptista Mello, estava pouco mel.

O Paulo, com o susto ganhou uma empola.

O Barreto estava perro, em cabelo.

O Ferruge parece que até reluzia desesperado.

O official Machado cortava a direito pela razão.

Quando nos retiravamos, notamos que o Carreira Cova ia de carreira chamar a auctoridade.

Quem as vai tecer ao Querido—como testemunha—é o Tececlão.

Viva o Faria, que a estas horas, se tivesse morrido, ninguém o via.

### O Santo Antonio

Têm 100 dias de indulgencias, todas as pessoas que, muídas de seu bilhotinho, assistirem hoje ao «Santo Antonio», em beneficio dos sympathicos, intelligentes e bem condazidos artistas—Ernesto Freitas e A. Paiva—.

A's nossas queridas beatas diremos que este Santo é de carne.

De carne, de carne e bem bonito

De carne, de carne e temos dito.

Um calca nabos do 20, ledôr assiduo de gazetas, quiz saber um dia o que vinha a ser aquilo de *gala*, por andarem todas as praças em serviço, de grande *aliforme*.

Perguntou ao mestre escola da freguezia, quando lá esteve a banhos da chuva, apanhada n'algumas noutes seguidas a fallar e'o derriço, a significação da palavra e assim lhe cantou o professor:

—«Gala, do verbo galar,  
Quer dizer contentamento:  
Anniversario da egua  
No dia do seu jumento.»

*Meu caro amigo*:—Por varias vezes tens no teu quinzenario feito referencias ao sr. Antonio de Azevedo e, ao contrario do que muita gente pensa, não sou eu o alvejado por ti, porque tenho alguns homonymos do meu nome—e vêm a ser elles o sr. Antonio Azevedo, da Fazenda, o sr. Antonio Azevedo de Remelhe, e o sr. Antonio Azevedo, poeta e orador, todos residentes n'este mui antigo e mui nobre concelho de Barcellos.

Eu sou Antonio de Azevedo, porém nunca fui poeta e muito menos fiz versos.

E aqui é que bate o ponto.

A versos e maus, costume preferir as minhas *bêrças* cazeiras, temperadas com azeite de oliveira.

¿Orador? Peior. Nunca tive a pretensão de cantar palavras. *Crar*, só a Deus.

Feita esta declaração, meu bom amigo, vou

jantar e posso-te offerecer, não uma refeição pomposa, cheia de artificios. Olha... nem amantegada como á franceza; de môlhos picantes como a ingleza; abundante de farinaceos como a italiana; carregada de colorau como a hespanhola...

Talvez:—a sôpa nacional aromatisada de hortelã; o luzitânico bacalhau cozido, com a comestente hortaliça o ovo; o arrozito de forno com erôsta loira.

Ainda d'ahi. Offereço-te, findo ella, não o *champagne* francez, feito de maçã, mas melhor, compensado, o tão nosso, tão saborôso branco verde, que espuma devido a uma reacção que se opera no contacto com o ar... Tu muito bem o sabes.

Manda o

Antonio de Azevedo

(de Barcelinhos).

Esteve um dia d'estes em Barcellos um automobil, resistente e elegante, que foi muito admirado por todos os ferreiros da localidade, celleiros, alfayates, cocheiros, barbeiros e muitas mais gentes que sabem da póda.

Barcellos, terra que não desconhece a innovação e a possessue, deixa de estar habilitado, porém, a receber-a, forasteira, em seus muros, pois que não se encontra aqui á venda gazolina, —o combustivel d'estes corredôres do seculo XIX!

Temos até o Balthasar, de Barcelinhos, habilitado com a *palhada* a receber quantos burros de carros extranhos appareçam e n'esta terra não ha *gazolina*, sequer para um automobil.

Saibam quantos esta piada lêrem:—a gazolina é que vem a ser, agora, a *palhada do progresso!*

No nosso tribunal:

—«Sur.<sup>a</sup> testemunha: ¿Viu bater?»

—«Não Senhor. Mas ouvi gritar aqui d'el-rei Fui a casa da queixosa e ella mostrou-me uma uma perna toda pisada e até me mostrou uma *bofetada na cara.*»

—«¿O' camaradinha, de que é o rancho», dizia ha dias n'esta villa um typographo em perspectiva.»

—«De fressura.»

—«Muito obrigado. Quería tun, mas não gosto de rancho de *soltura.*»

Foi muito applaudida a resolução que o Manuel Leite tomou de mandar caiar toda a parede da parte do convento das freiras que olha para o jardim.

O S. Bento, hontem, não cabia no seu nicho de pedra, tão contente estava. Agora é que elle vae sobresair.